

**Assembleia Geral Ordinária  
29 de novembro de 2018**



**PLANO de AÇÃO  
2019**

**ASSOCIAÇÃO PARA A PARTILHA ALIMENTAR de VIANA DO CASTELO**

## Apresentação



No sentido de cumprir com o disposto nos estatutos da Associação para a Partilha Alimentar de Viana do Castelo / Banco Alimentar de Viana do Castelo (BAVC) e no Decreto-Lei nº 119/83, de 25 de fevereiro, republicado pelo Decreto-Lei nº 172-A/2014, de 14 de novembro apresenta-se o Plano de Ação para 2019, documento que estrutura, em torno de um conjunto de objetivos definidos, as estratégias adotadas e as atividades a desenvolver para a sua prossecução.

Em mais um ano da vida da Instituição, que tem sabido superar todos os desafios e dificuldades que se nos apresentam, fruto dessa experiência construímos um Plano otimista e ambicioso – mas com bases sólidas e realista. Otimista desde logo pelos sinais positivos de manutenção, ou mesmo incremento da angariação de géneros alimentares, quer ao nível da eficiência das parcerias, mas também da opção de diversificação das fontes, quer ao nível da luta contra o desperdício alimentar, pela recuperação e reutilização dos excedentes, que se alinha e reforça um dos objetivos estratégicos fundamentais que vimos a perseguir. Poderemos assim mesmo considerar que em contraciclo com o volume de géneros angariados nas campanhas, fruto não do desinvestimento do BAVC, mas de uma conjuntura onde se inclui um excessivo apelo às dádivas (que cansa as pessoas) que terá de ser repensada e avaliada e que poderá ditar mudança de estratégia por parte da Federação dos Bancos Alimentares de Portugal.

A luta contra o desperdício é assim um elemento positivo e estimulante, em parte já confirmado em anos anteriores, mas que pode ser ainda reforçado com mais produtos oriundos dos excedentes alimentares.

É, igualmente, evidente o incremento do papel do BAVC no distrito de Viana do Castelo, resultado da política de qualidade do serviço prestado, da proximidade com as IPSS apoiadas, com as empresas e com a sociedade.

De resto, vivemos num mundo profundamente desigual. Num contexto em que grande parte da população portuguesa se encontra em risco de pobreza ou exclusão social – estima-se que um quarto da população está ainda “em risco de pobreza, em que há 450 mil desempregados e 200



mil portugueses têm como única fonte de sustento mensal os €183 do RSI, com contínuo crescente número de crianças e idosos afetados pela crise económica e financeira, o aumento das solicitações para intervenção do Banco Alimentar, cria maiores exigências na procura de respostas alargadas às situações de carência dos beneficiários e das próprias instituições.

Os desafios e muitos dos objectivos enunciados no ano anterior mantêm a sua validade, ou estão mesmo reforçados na sua importância.

O documento que apresentamos resulta de uma compilação das atividades e ações propostas, tendo por base o trabalho desenvolvido pelo BAVC ao longo destes últimos nove anos e, numa projeção de um futuro próximo, tem todas as condições para considerar 2019 mais um ano normal, desafiante e positivo na vida da instituição.



## Estratégia e Objetivos



Assim, as nossas propostas para o próximo ano, são as seguintes:

1. A **luta contra o desperdício alimentar** deverá ser assumida como estratégica por quem, como os Bancos Alimentares, tem como missão a recuperação de recursos não utilizados para alimentar quem mais precisa.
2. Contínua melhoria e reformulação do trabalho do Banco Alimentar, na perspetiva da procura incessante de excedentes, reforçando a mensagem junto de todas as fontes de produção alimentar para a vantagem de encaminhar todos os **excedentes alimentares** para o Banco Alimentar tornando-se socialmente responsáveis em dois sentidos – na luta contra o desperdício e evitando os impactos decorrentes do não aproveitamento destes excedentes. Fazemos notar a afluência substancial de produtos hortofrutícolas provenientes de retiradas das Organizações de Produtores.
3. Colaborar com o Centro Distrital de Segurança Social no âmbito da nossa missão e nos termos do acordo existente desde 2011. Esta parceria continuará a ser incrementada na nossa área de intervenção durante o ano de 2019, continuando com o novo **Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC) | Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)** já iniciado em 2017, por forma a assegurar a correta distribuição dos produtos entregues neste âmbito, acrescentando valor específico pela eficiência da sua aplicação e colocando os Bancos Alimentares como entidade de referência nacional na distribuição alimentar gratuita.
4. **Reavaliar as instituições apoiadas** (visitas às instituições, para revisão e renovação dos acordos) e promover novos acordos com instituições, promovendo ações de formação com o apoio, se necessário da ENTRAJUDA e BENS DOADOS; relativamente à **distribuição**, o estreitamento das relações com as Instituições deverá ser uma preocupação recorrente, na dupla perspetiva de criar cadeias de parceria e confiança e de ligar cada vez mais a ajuda alimentar ao apoio à **inclusão social** dos carenciados, com um processo de responsabilização e autonomização sempre que tal seja possível e adequado.



5. Reconhecer, incrementar, publicitar e regular o papel dos **“Embaixadores concelhios do BAVC”**.
6. Reforçar o trabalho de voluntariado, fidelizando os voluntários que já trabalham em permanência connosco e angariando novos, através de parcerias com os bancos locais de voluntariado, dos vários concelhos do distrito, incrementando a valorização do trabalho do voluntário do BAVC, com iniciativas internas e externas, reforçando o lema do **compromisso** e reconhecendo este o **ativo mais importante da instituição**.
7. Implementar um plano articulado de **formação** interna (para os funcionários e voluntários da instituição, em parceria com as empresas locais, a Federação Portuguesa dos BA e a ENTRAJUDA) e externa (junto da comunidade escolar, empresarial e outra).
8. **Estabelecer protocolos** com instituições de ensino superior e/ou básico/secundário, nomeadamente para acolher estágios curriculares e profissionais.
9. **Estabelecer protocolos com cada autarquia do distrito**, de modo a sensibilizar os seus representantes para a importância do trabalho do BAVC no seu terreno e consequentemente o retorno em termos financeiros para a sustentabilidade do mesmo.
10. O **envolvimento em projetos e em atividades de carácter duradouro** que temos perseguido estão cada vez mais difíceis de obter pelas dificuldades conhecidas do tecido social e económico da região, das autarquias, das empresas e das estruturas sociais e culturais. Continuaremos no entanto a privilegia-las.
11. A **cooperação solidária**, muito especialmente com a população do distrito de Viana do Castelo, com a criação do “embaixador do BAVC” em cada concelho, por forma a criar a proximidade, na linha daquilo que vimos fazendo anteriormente; continuaremos com vigor, mantendo aquela que é uma das mais fortes linhas distintivas da nossa cultura institucional.
12. Incrementar a sensibilização da comunidade para as **campanhas**: “Papel por Alimentos” - com apoio do site e recurso às redes sociais; “campanha on-line” - na semana anterior e seguinte às campanhas de recolha em <http://www.alimentestaideia.net>; projeto “Dar e Receber” - é um portal na internet ([www.darereceber.pt](http://www.darereceber.pt)) que reúne várias soluções de carácter social: um motor de busca Ajuda Social, que permite encontrar as Respostas Sociais existentes, o Banco de Bens Doados online, a Bolsa do Voluntariado, permitindo assim o encontro entre quem quer dar e quem precisa de receber; “Ação ELECTRÃO –



pilhas por alimentos”; outras campanhas que o BAVC possa aderir ou implementar. O contributo de cada um, seja em alimentos, tempo, bens ou serviços é precioso e deve ser aproveitado.

13. Fomentar **a imagem e a comunicação** da atividade do Banco Alimentar de Viana do Castelo, através da criação de uma newsletter de edição regular, do seu site [vianacastelo.bancoalimentar.pt](http://vianacastelo.bancoalimentar.pt), da sua página do *Facebook* e da comunicação social, dando maior visibilidade à sua missão, valores e visão, à sua atividade global, aos resultados atingidos, iniciativas e projetos.
14. Reforçar a comunicação relativa às **Campanhas de Recolha em Supermercados**, (duas vezes por ano) em particular as online e ajuda vale, apesar da prioridade à Campanha Saco, com destaque para o voluntariado organizado e comprometido. Procurar o crescimento da rede de lojas/superfícies (em 2017 estamos a trabalhar com mais de 60 lojas, sendo que em 2009 iniciámos com 30), nunca descurando melhorias de ordem logística e/ou operacional.
15. Reativar, fomentar e dinamizar as **comissões** internas/institucionais, para que o BAVC prossiga a sua atividade de forma estruturada, transparente e participada, chamando e envolvendo novos elementos.
16. Elaborar e submeter **candidaturas** de apoio ao desenvolvimento e gestão corrente do Banco Alimentar de Viana do Castelo, sempre que tal nos for permitido.
17. Continuo **investimento na logística** – nomeadamente a aquisição de um contentor refrigerado 40" HC" (visa suprir a necessidade de armazenamento dos produtos congelados e ultracongelados).
18. Comemorar o **10º Aniversário do BAVC**, numa perspetiva de ser uma excelente oportunidade para promover o projeto BAVC, celebrar o sucesso do passado e, principalmente, fortalecer o vínculo entre os voluntários, os funcionários e a comunidade.
19. **Reforço das parcerias com todos os Bancos Alimentares de Portugal**, em especial com os Bancos de proximidade geográfica/região, e com a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares (FPBA) enquanto membro pleno.

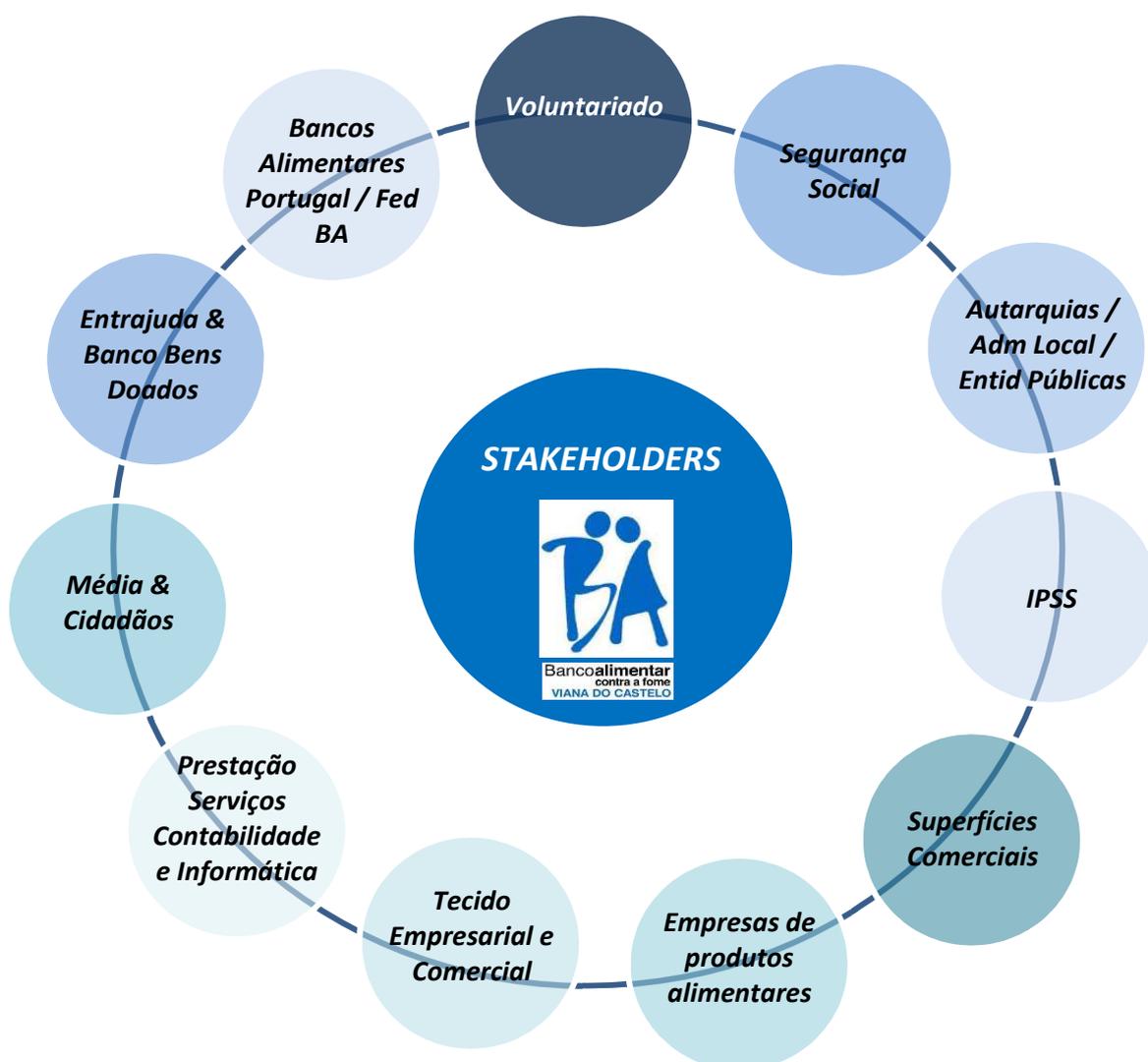


## Stakeholders



A Associação para a Partilha Alimentar de Viana do Castelo / Banco Alimentar de Viana do Castelo (BAVC) interage com um vasto número de entidades, numa multiplicidade de relações e influências, fomentando parcerias que potenciem o desempenho da instituição.

Sistematiza-se o conjunto de *stakeholders*, cujas funções, pela sua natureza, determinam um relacionamento diferenciado e orientado para a resposta a necessidades específicas.



## Considerações Finais



A experiência acumulada e os desafios superados pela nossa Instituição, no reforço da qualidade dos bens entregues às Instituições, pelo escrutínio rigoroso do processo de entrega aos mais necessitados, pelo reforço da autonomia dos meios da Instituição e por um controlo competente e eficaz, esta Direcção propõe a manutenção para o **plano de ação a executar em 2019** dos objectivos aprovados para o ano imediatamente anterior, e que importa reforçar e implementar em toda a sua amplitude e que num só exercício era incomportável.

Encontra-se esta Instituição, melhor apetrechada, melhor assessorada em termos de qualidade, quer dos produtos, quer da logística, possui maior interacção com as entidades oficiais, com empresas e com as IPSS's que apoiamos, o que nos permite fazer um trabalho profícuo e reconhecido.

Deste modo, apresentamos um Plano de Acção fundamentado e orçamentado com base em receitas provenientes do protocolo com a Segurança Social, das quotas dos Associados, das campanhas existentes e outras (como a do papel/cartão/plástico) e de donativos de particulares, empresas e autarquias, mostrando-se necessária e imprescindível a incrementação de angariação de donativos e incentivando e envolvendo o voluntariado empresarial. A diversificação das fontes de financiamento é, hoje, uma preocupação tão decisiva como determinante à boa execução do atual Plano de Acção.

Vamos tentar que esta seja mais um ano de rigor, de equilíbrio e de reforço da imagem de referência, pelo esforço de e com todos.

Viana do Castelo, 27 de novembro de 2018

### **A Direcção,**

<i>João Ferreira</i>	- presidente
<i>Joaquim Guerreiro</i>	- vice-presidente
<i>Ricardo Felgueiras</i>	- tesoureiro
<i>Maria Amélia Teixeira</i>	- secretária
<i>Miguel Bento Alves †</i>	- vogal

